

PERCEPÇÃO ESTUDANTIL DA GERAÇÃO Z SOBRE ESG E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

Tales Verдум Santiago, Debora Oliveira de Melo Ricio, Daniela Alessandra Landi Martimiano y Alequexandre Galvez de Andrade.

Cita:

Tales Verдум Santiago, Debora Oliveira de Melo Ricio, Daniela Alessandra Landi Martimiano y Alequexandre Galvez de Andrade (2025). *PERCEPÇÃO ESTUDANTIL DA GERAÇÃO Z SOBRE ESG E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica, XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas, I Semana da Pedagogia e X Semana da Biologia. Instituto Federal de São Paulo - Câmpus São Roque, São Roque.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/jpctifpsrq/58>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/paWp/so5>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

PERCEPÇÃO ESTUDANTIL DA GERAÇÃO Z SOBRE ESG E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Tales Verдум Santiago¹

Debora Oliveira de Melo Ricio²

Daniela Alessandra Landi Martimiano³

Alequexandre Galvez de Andrade³, aleq.galvez@ifsp.edu.br

¹Discente do Curso de Bacharelado em Administração | IFSP - SRQ, ²Intérprete de Libras no Instituto Federal do Rio de Janeiro³, Docente no Instituto Federal de São Paulo

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar a percepção de estudantes da geração Z acerca da contribuição das práticas ESG (Ambiental, Social e Governança) para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Para tanto, aplicou-se um questionário estruturado em escala Likert de cinco pontos, obtendo-se 25 respostas válidas. A variável dependente analisada foi a crença de que a adoção de práticas ESG pelas empresas pode contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável. As associações entre essa variável e os demais indicadores foram verificadas por meio da correlação de Spearman (ρ), adequada para dados ordinais. Os resultados indicaram uma correlação positiva e estatisticamente significativa com a valorização de empresas que adotam práticas ambientais ($r = 0,44$; $p < 0,05$), revelando que a dimensão ambiental exerce maior influência sobre a percepção dos respondentes. Em contrapartida, fatores como a disposição a pagar mais por produtos ESG e o conhecimento prévio sobre o tema não apresentaram associação relevante. O estudo contribui para o entendimento dos fatores que moldam a percepção social sobre ESG, reforçando a centralidade da sustentabilidade ambiental no desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: ESG, Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade Ambiental.

Modalidade: Resumo Expandido

Apresentação

Nas últimas décadas, a integração de critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) tornou-se uma diretriz fundamental para empresas comprometidas com a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa (Friedman; Miles, 2006; Kotler; Lee, 2008). O conceito, originado do campo dos investimentos responsáveis, expandiu-se para diferentes setores, orientando estratégias empresariais que buscam alinhar performance financeira a impactos socioambientais positivos (Campbell, 2007).

As literaturas sobre ESG demonstram que não há consenso sobre quais dimensões exercem maior influência na percepção dos *stakeholders* (partes interessadas), esse impacto dependente do contexto analisado (Da Cunha et al., 2025). Embora a transparência por parte das organizações sobre a prática ESG seja importante, a simples divulgação de relatórios de sustentabilidade não é suficiente para gerar credibilidade, uma vez que os *stakeholders* valorizam cada vez mais a qualidade e a transparência das informações (Ittipornpaisarn; Sae-Lim, 2025).

A percepção dos investidores e consumidores também mostra variações culturais e geracionais. Em Portugal, por exemplo, a confiança nas práticas ambientais e sociais demonstrou-se determinante para a aceitação e valorização de empresas com perfil ESG (Dias et al., 2025). Já entre os jovens da Geração Z, a dimensão ambiental aparece como o fator mais relevante para a construção da percepção de marca, em detrimento das dimensões social e de governança (Priyadarshini; Selvan, 2024). Nota-se um diálogo com a literatura internacional, que ressalta a centralidade da temática ambiental na formação das crenças e atitudes em relação ao ESG.

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de estudantes da geração Z (nascidos entre 1997 e 2010) acerca do papel do ESG no desenvolvimento sustentável. Para tanto,

investigou-se em que medida as variáveis como valorização de práticas ambientais, sociais e de governança se correlacionam com a crença de que o ESG é um vetor de transformação social.

Materiais e métodos

O presente estudo possui caráter exploratório, uma vez que buscou compreender de forma inicial a percepção dos estudantes sobre a contribuição das práticas ESG para o desenvolvimento sustentável. Segundo Gil (2008), pesquisas exploratórias são adequadas quando há pouco conhecimento acumulado sobre determinado fenômeno, permitindo ao pesquisador maior flexibilidade na condução da investigação. Nesse tipo de abordagem, a ênfase está na geração de insights e hipóteses, em vez da generalização estatística.

Para a Coleta de dados utilizou-se um questionário (formulário google®) estruturado em escala Likert de cinco pontos, abrangendo diferentes dimensões relacionadas à percepção sobre práticas ESG (Ambiental, Social e Governança). A variável dependente considerada foi: "Eu acredito que a adoção de práticas ESG pelas empresas pode contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável da sociedade". Os dados foram coletados no mês de Agosto e Setembro de 2025 de forma aberta e sem identificação dos participantes, exceto quanto a faixa etária para identificar as gerações, objeto deste estudo.

Tendo em vista que os dados coletados não contêm identificação dos participantes, preservando seu anonimato e privacidade e em conformidade com a Resolução CNS 510/2016, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, em especial no artigo 1º, inciso I e II, este estudo pode ser dispensado de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Dessa forma, não houve risco aos participantes, pois o questionário aplicado não solicitou informações pessoais e de foro íntimo que permitissem sua identificação, garantindo o sigilo e a confidencialidade dos dados.

As respostas foram convertidas em valores numéricos (1 = Discordo Totalmente, 2 = Discordo, 3 = Neutro, 4 = Concordo e 5 = Concordo Totalmente), permitindo o uso de técnicas estatísticas para variáveis ordinais (Jamieson, 2004).

Para analisar a associação entre a variável dependente e os demais indicadores do questionário, aplicou-se a correlação de Spearman (ρ), por ser uma medida não paramétrica apropriada para identificar relações monotônicas entre variáveis ordinais (Corder; Foreman, 2014). O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). Estudos similares utilizaram correlação de Pearson para explorar associações entre percepção ESG e variáveis de atitude ou comportamento, como em Pong e Man (2024) em que aplicaram Pearson na análise de 479 investidores de varejo em Hong Kong, verificando que a dimensão ambiental de ESG apresenta correlação positiva significativa com confiança do investidor e qualidade de relacionamento de marca ($r > 0,30$, $p < 0,01$).

Resultados Preliminares

Para testar a confiabilidade do questionário foi calculado o alfa de Cronbach ($\alpha = 0,60$), demonstrando que se encontra no limiar inferior da aceitabilidade. Embora a literatura clássica sugira que valores acima de 0,70 sejam preferíveis (Hair et al., 2019), autores também apontam que, em estudos exploratórios ou com amostras reduzidas, valores a partir de 0,60 podem ser considerados adequados (Malhotra, 2012; Marôco; Garcia-Marques, 2013). Nesse sentido, dado que o presente estudo possui caráter inicial e utilizou uma amostra piloto de 25 respondentes, a confiabilidade do instrumento pode ser interpretada como satisfatória para fins exploratórios.

Nessa perspectiva, Malhotra (2012) reforça que pesquisas exploratórias frequentemente utilizam amostras pequenas e instrumentos em desenvolvimento, de modo que medidas de confiabilidade como o alfa de Cronbach podem apresentar valores moderados. Assim, o valor encontrado ($\alpha = 0,60$) é considerado aceitável no contexto exploratório, pois fornece indícios iniciais de consistência interna sem comprometer a validade das conclusões. Além disso, Marôco e Garcia-Marques (2013) destacam que, em estudos iniciais de percepção, resultados nessa faixa podem orientar ajustes no instrumento e fundamentar pesquisas futuras com amostras mais amplas.

A análise revelou correlação positiva e estatisticamente significativa entre a crença no papel do ESG para o desenvolvimento sustentável e a valorização de empresas que adotam práticas ambientais ($r = 0,44$; $p = 0,026$). Esse resultado sugere que quanto maior a valorização de práticas ambientais por parte dos indivíduos, maior a crença de que o ESG pode efetivamente contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Outras dimensões apresentaram correlação positiva, mas não significativa, como: ações sociais realizadas pelas empresas influenciando decisões de consumo ($r = 0,28$; $p = 0,175$), percepção da transparência e ética na gestão ($r = 0,25$; $p = 0,231$), e a confiança em empresas que valorizam ESG ($r = 0,20$; $p = 0,338$). Esses resultados indicam uma tendência de associação, mas sem evidências estatísticas robustas para confirmação na amostra analisada.

Por outro lado, não foram identificadas correlações relevantes entre a variável dependente e fatores como a disposição a pagar mais por produtos de empresas ESG ($r = 0,03$; $p = 0,875$) ou o conhecimento prévio sobre ESG antes do curso técnico ($r \approx 0,00$; $p = 0,978$).

Esses achados reforçam que a dimensão ambiental tem maior peso na percepção dos respondentes acerca do papel do ESG no desenvolvimento sustentável, em comparação com as dimensões social e governança, ratificando com os achados no estudo de Priyadarshini e Selvan (2024).

Considerações finais

A análise dos dados permitiu identificar que a dimensão ambiental é a que mais influencia a percepção dos respondentes sobre a contribuição do ESG para o desenvolvimento sustentável, corroborando com as pesquisas realizadas sobre a geração Z. A valorização de empresas que adotam práticas sustentáveis apresentou correlação positiva e significativa com a crença no impacto do ESG, enquanto variáveis relacionadas às dimensões social e de governança mostraram correlações positivas, porém não significativas.

Além disso, fatores frequentemente destacados na literatura, como a disposição a pagar mais por produtos de empresas socialmente responsáveis, não se mostraram determinantes para a percepção dos respondentes. Esse resultado sugere que, no contexto analisado, a sensibilização em torno do tema ESG ainda é fortemente ancorada na dimensão ambiental, em detrimento das dimensões social e de governança.

Apesar da limitação relacionada ao tamanho da amostra, 25 respondentes, o estudo ofereceu contribuições relevantes para o entendimento da percepção sobre ESG em ambientes educacionais. Recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a amostra e considerem métodos comparativos entre diferentes públicos para avaliar de forma mais abrangente os determinantes dessa percepção.

Referências

- CAMPBELL, John L. *Why would corporations behave in socially responsible ways? An institutional theory of corporate social responsibility*. Academy of management Review, v. 32, n. 3, p. 946-967, 2007.
- CORDER, G. W.; FOREMAN, D. I. *Nonparametric Statistics for Non-Statisticians: A Step-by-Step Approach*. Wiley, 2014.
- DA CUNHA, Ícaro Guilherme Félix et al. *A systematic review of ESG indicators and corporate performance: proposal for a conceptual framework*. Future Business Journal, v. 11, n. 1, p. 106, 2025.
- DIAS, M.; MATOS, F.; BAPTISTA, J.; ALVES, H. *Portuguese Investor's Perception of Investing in Companies With ESG Practices*. Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA), v. 19, n. 3, p. 1-18, 2025. DOI: 10.24857/rgsa.v19n3-11092
- FRIEDMAN, A. L.; MILES, S. *Stakeholders: Theory and Practice*. Oxford University Press, 2006.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E. *Multivariate Data Analysis*. 8. ed. Hampshire: Cengage Learning, 2019.
- ITTIPORNPAISARN, Patcharawadee; SAE-LIM, Patipan. *Are companies really awaking in ESG? Analyzing ESG disclosure toward corporate sustainability text data*. International Journal of Disclosure and Governance, p. 1-20, 2025.
- JAMIESON, Susan. *Likert scales: How to (ab) use them?*. Medical education, v. 38, n. 12, p. 1217-1218, 2004.
- KOTLER, Philip; LEE, Nancy. *Corporate social responsibility: Doing the most good for your company and your cause*. John Wiley & Sons, 2008.
- MALHOTRA, N. K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- MARÔCO, J.; GARCIA-MARQUES, T. *Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?*. Laboratório de Psicologia, v. 9, n. 1, p. 65-90, 2013
- PONG, Hok Ko; MAN, Fion Lai Chun. *The influence of environmental, social, and governance (ESG) perception on investor trust and brand relationship quality: A study among retail investors in Hong Kong*. Journal of Risk and Financial Management, v. 17, n. 10, p. 455, 2024.
- PRIYADARSHINI, P.; SELVAN, S. *Environmental, Social and Governance (ESG) factors and Brand Perception – A Generation Z Perspective*. European Journal of Engineering and Technology Research, v. 9, n. 6, p. 65-71, 2024. DOI: 10.24018/ejers.2024.9.6.1689